A Conversão de Saulo de Tarso

Antonio Vitor

Comentário lição 03

A verdadeira conversão traz uma nova maneira de pensar, sentir e agir. Vivemos num tempo de profunda confusão existencial. Pessoas pensam uma coisa, desejam outra e fazem outra coisa completamente diferente do que pensam e desejam. A conversão bíblica harmoniza o coração do crente. Agora é possível pensar nas coisas do céu, deseja-las e executá-las (Fp 4.8; Cl 3.2-5). Assim, somos celestialmente coerentes, pois pensamos, sentimos e agimos segundo o Espírito Santo que habita em nós[1].

Diante disso, trataremos sobre os aspectos relacionados à conversão de Saulo aos caminhos do Senhor. Apresentaremos como o perseguidor respondeu positivamente ao chamado da salvação efetuado pela graça que lhe foi concedida, do mesmo modo que também foi concedida a nós.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

A CONVERSÃO DE SAULO: UM ATO DA GRAÇA DE DEUS

O texto bíblico afirma que Saulo vai a Damasco porque ainda respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor (At 9.1). Saulo estava decidido em prosseguir em sua investida contra os cristãos. Assim, autorizado pelo sumo sacerdote, se dirigiu a cidade de Damasco a fim de prender e arrastar mais homens e mulheres convertidas ao evangelho para serem interrogados pelo sacerdócio, por estarem indo de encontro às suas leis.

Quando Saulo e seus companheiros se aproximam de Damasco, ele é parado dramaticamente no caminho. Sem aviso, ele tem um encontro com o Senhor ressurreto. Subitamente ele é cercado por uma luz ofuscante proveniente dos céus e ouve uma voz que lhe fala em língua hebraica (At 26.14) [...] A luz manifesta a glória do Senhor exaltado [...] O Jesus ressurreto é quem aparece a Saulo e lhe diz: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" (At 9.4)[3].

Perceba que Cristo surpreende a Saulo no caminho. Ele não esperava ter esse encontro com o Jesus glorificado. Saulo não imaginava que a graça do Senhor era poderosa a ponto de abalar sua estrutura física, psicológica e espiritual. Através dessa revelação sobrenatural e impactante o perseguidor reconhece o seu erro e responde positivamente o chamado da salvação, entregue ao homem por intermédio da obra salvadora operada pelo Espírito Santo.

Lá, na estrada de Damasco, o crucificado, revelado a Saulo na Sua glória divina, o transforma. O inimigo mortal da Igreja morre espiritualmente para a velha vida e é feito um novo homem (Gl 2.20)[3]. Paulo não teve uma visão; ele realmente viu o Cristo ressurreto (At 9.17). Reconheceu a Jesus como o Senhor, confessou seu pecado, entregou a sua vida a Cristo e decidiu obedecê-lo. A verdadeira conversão é consequência de um encontro pessoal com Jesus Cristo e leva a uma nova vida, que implica um relacionamento com Ele[4].

A conversão de Saulo de Tarso não foi algo compulsivo, nem um transe hipnótico. Deus não obrigou a Saulo aceitar sua graça, mas concedeu-a livre e espontaneamente. Saulo, impactado pela visão de Jesus, permitiu que seu emocional abrisse a porta para tocar-lhe sua razão e entendimento [...] a voz do próprio Senhor Jesus, que o confrontou de forma impactante [...] Ele, segundo seu próprio testemunho, pôde ver literalmente a Pessoa de Jesus, o Ressurreto, que o despojou do seu "ego" arrogante. Naquela visão, Saulo pôde entender quem era Jesus e o porquê da sua obra redentora no Calvário. Uma das qualidades do nosso pentecostalismo é deixar o Espírito Santo trabalhar livremente com o nosso emocional para alcançar o nosso racional[2].

Destaque

A conversão de Saulo foi um ato da graça de Deus. Ali, percebemos que a iniciativa de se revelar a Saulo foi do nosso Senhor. Ele se revelou ao futuro apóstolo. Saulo viu o Senhor ressurreto por meio de uma experiência sobrenatural[1].

O impacto da visão resplandecente no caminho de Damasco tomou a Saulo de surpresa. Esse impacto da visão gloriosa na sua vida moveu com o emocional de Saulo, e ele pôde crer que o seu perseguido era o Cristo [...] Deus manifestou sua graça para com esse homem não porque ele era um eleito para tal e, inevitavelmente, seria salvo. A mesma graça é para todos os que aceitam a oferta salvadora de Cristo Jesus [...] O ponto de partida para a salvação de todos os homens é a graça de Deus. Graça é favor imerecido da parte de Deus em que a sua justiça é satisfeita nos méritos de Jesus na sua morte expiatória. Graça é favor outorgado aos pecadores que estão debaixo da ira de Deus [...] Indiscutivelmente, a conversão de Saulo de Tarso foi muito mais que um convencimento intelectual de quem era Jesus. Sua conversão foi o fruto da obra regeneradora do Espírito Santo em sua vida, levando-o a confessar que Jesus era o Senhor e Salvador de sua alma[2].

SAULO E A DOUTRINA BÍBLICA DA CONVERSÃO

Enquanto presos e entregues às garras e amarras do pecado, estamos cegos e mortos quanto às nossas atitudes e impossibilitados de, por nossas forças, chegarmos diante de Deus e obtermos a nossa salvação. Dentro da soteriologia arminiana, a qual nós assembleianos professamos, isso é chamado de livre-arbítrio escravizado, onde o homem não tem a capacidade por si só de responder ao chamado do Evangelho. Contudo, por intermédio da obra operada pelo Espírito Santo em nós, e por meio da graça salvadora de Deus, recebemos a regeneração de nosso arbítrio (chamado de livre arbítrio libertário) para que possamos ouvir, crer e responder positivamente ao chamado da salvação. A partir daí um processo se inicia em nosso ser: fé, arrependimento e conversão.

A salvação é pela graça, mas a fé é o elemento indispensável (Ef 2.8-9). Ela é a porta de entrada das bênçãos oriundas da salvação, que são: a justificação, a regeneração, a reconciliação, a adoção, o perdão, a santificação, a glorificação e a vida eterna [...] Não é suficiente crer a respeito de Deus. Precisamos crer nEle, pois a única fé que nos amparará é aquela que admite Cristo como nosso salvador pessoal. A fé não é uma mera opinião à fé salvadora, mas, sim, uma combinação na qual os que recebem Cristo conectam-se em aliança com Deus[5].

Após crermos em Cristo como Salvador da nossa vida, em nosso ser é gerado um sentimento de arrependimento de nossos pecados cometidos. Não estamos falando de um remorso parcial que logo se desfaz. Estamos falando do reconhecimento de nossas práticas passadas e da necessidade de mudança, a fim de que possamos prosseguir no caminho da salvação que foi propiciado por Cristo na cruz.

O arrependimento livra-nos das amarras do pecado e da culpa que escravizam e tiram a alegria de viver; o arrependimento leva-nos a experimentar cura substancial dos pensamentos e da consciência cauterizada pelo pecado (1 Tm 4.2) [...] Arrependimento não é uma reforma apenas, mas também uma entrega total à ação do Espírito Santo para promover as mudanças e transformações mais profundas na alma humana [...] O arrependimento é acompanhado do sentimento de culpa e do reconhecimento da falta praticada (Sl 51.1-4); de um sincero pedido de perdão (Sl 51.10-12); do abandono do erro (Pv 28.13) e da produção de frutos de arrependimento (Mt 3.8; At 26.20). O arrependimento está incluso no processo de conversão e abrange o ser humano por inteiro: o intelecto (Mt 21.30), as emoções (Lc 18.13) e a vontade (Lc 15.18-19). Portanto, a conversão é uma ruptura com antigas tradições e modos de vida abomináveis e pecaminosos[5].

Outro sentido para entender a palavra "arrependimento" refere-se à "contrição e o desejo de mudar de atitude", de comportamento na vida cotidiana. A luz do resplendor que cegou os olhos de Saulo fizeram-no ver o Cristo Ressuscitado e abriu-lhe os olhos do seu interior para conhecer, de fato, a Jesus e torna-lo seu senhor e Salvador [...] O arrependimento e a fé são os dois elementos essenciais da conversão[2].

Após crer em Cristo e se arrepender dos pecados, o próximo passo é a conversão verdadeira, aos moldes do que aconteceu com o Saulo no caminho de Damasco. Converter é mudar de sentido, ou seja, após crermos que Cristo morreu por nós e, em nosso ser, for gerado o verdadeiro arrependimento de nossos atos, agora confessamos com nossa boca que Jesus é o Salvador de nossas almas, e assim prosseguiremos em uma nova vida com Ele.

Destaque

A obra da conversão no ser humano começa no arrependimento e perpassa uma vida de transformação. Arrepender-se é a condição básica para a verdadeira conversão[1].

A notável experiência de Paulo no caminho para Damasco foi um exemplo indiscutível de conversão cristã. A verdadeira conversão é aquela que nasce da tristeza para com o pecado e reconhecimento de que precisa "dar meia volta" para Deus. É uma mudança que tem suas raízes na obra regeneradora efetuada na vida do pecador pelo Espírito Santo. Como obra de Deus, a conversão é uma manifestação externa da regeneração operada pelo Espírito Santo. A conversão implica em mudança de pensamento, de desejos e vontades e deve alterar todo o curso da vida do pecador. É o ato de Deus pelo qual Ele faz com que o pecador volte-se para Ele com arrependimento e fé[2].

AS TRÊS FACULDADES INTERIORES TRANSFORMADAS NA CONVERSÃO

Naturalmente, o processo da conversão de um pecador inicia-se no campo da mente. Uma das obras do Espírito Santo é o convencimento do pecado na mente do pecador [...] o ato de convencer [...] pertence ao Espírito Santo. É o Espírito Santo que opera a mudança de conceito e de opinião. A Bíblia chama isso de "conhecimento do pecado"[2].

Enquanto caído, o ser humano está escravizado e preso. Sua mente, suas emoções e sua vontade estão inclinadas ao pecado. Nessa situação, o ser humano está incapacitado de responder ao chamado do Evangelho por suas próprias forças. Somente o Espírito Santo poderá o convencer de que precisa voltar-se para Deus.

Na antropologia, estudamos sobre o ser humano tripartite, ou seja, o homem é uma tricotomia constituída de corpo, alma e espírito. Especialmente, a alma humana representa a pessoa do ser humano, a qual possui três elementos vitais de sua personalidade: a mente (ou intelecto), o sentimento (emoções) e a vontade. Naturalmente, se o pecador está convencido na sua mente do seu pecado, resta-lhe exercer sua vontade[2].

Regenerado pelo Espírito Santo a fim de ter o seu livre arbítrio libertário (como falamos no ponto anterior), o ser humano agora é convencido de seus atos e pode responder ao chamado do Evangelho. Não é por nossas forças que chegamos até a Deus. É pela obra da Salvação operada pelo Espírito da Verdade, que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, que em nosso ser somos chamados ao arrependimento e conversão.

Destaque

Três faculdades interiores do ser humano são afetadas com a verdadeira conversão: intelecto, emoção e vontade. A verdadeira conversão faz com que o ser humano todo seja regenerado, então, ele pode agora pensar, desejar e fazer o que é do alto[1].

Outro sentido da palavra "arrepender-se" no grego bíblico é metanoeõ, que significa "pensar de maneira diferente; sentir remorso". A conversa é, de fato, uma parte do processo de salvação do pecador. Não implica em um ato judicial da parte de Deus, mas assinala o início, o despojamento do "velho homem" (Ef 4.22), e assinala o revestimento do novo homem (Ef 4.24)[2].

Esperando Jesus voltar hoje!

Dc. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 22, nº 87.

2 – CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

3 – ARRIGTON, French L.; STROSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

4 – **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

5 – POMMERENING, Claiton Ivan. **A Obra da Salvação**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

ACESSAR AGORA